

O PAPEL DO GESTOR EDUCACIONAL E O AMBIENTE E-LEARNING

THE ROLE OF THE EDUCATIONAL MANAGER AND THE E-LEARNING ENVIRONMENT

EL PAPEL DEL GESTOR EDUCATIVO Y EL ENTORNO DE E-LEARNING

Antonio Felipe Beserra¹, Estelino Bezerra dos Santos², Hildernandes Lima Dias³, Domingos Ferreira Alencar Diógenes⁴, Débora Maria Lopes Camelo⁵, Diogenes José Gusmão Coutinho⁶

DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3269

Recibido: 27/08/2025 | Aceptado: 29/08/2025 | Publicación en línea: 10/09/2025.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o papel do gestor educacional na implementação e consolidação de ambientes E-learning, identificando suas atribuições estratégicas, desafios e boas práticas que potencializam a aprendizagem mediada por tecnologias digitais. O tema foi abordado a partir de uma perspectiva bibliográfica, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos e método dedutivo, fundamentando-se em produções acadêmicas recentes sobre gestão educacional e educação online. A pesquisa discutiu os fundamentos teóricos do E-learning, diferenciando-o de outras modalidades e destacando sua flexibilidade, potencial de personalização e promoção da autonomia discente. Foram analisadas as competências necessárias ao gestor para integrar recursos tecnológicos, promover inovação e assegurar qualidade nos processos formativos. Também foram explorados os principais desafios, como a carência de formação docente, a resistência a mudanças, a inclusão digital e a necessidade de infraestrutura adequada. As boas práticas identificadas evidenciaram a importância de escolhas tecnológicas criteriosas, da formação continuada de professores e tutores, de canais de comunicação efetivos e de políticas institucionais voltadas à equidade. Conclui-se que a atuação estratégica e proativa do gestor educacional é elemento central para o sucesso do E-learning, garantindo que recursos digitais sejam utilizados de forma integrada e alinhada aos objetivos pedagógicos, contribuindo para a construção de ambientes virtuais inclusivos, eficientes e capazes de promover aprendizagens significativas.

Palavras-chave: E-learning. Gestão Educacional. Tecnologias Digitais. Boas Práticas. Inclusão Digital.

¹ Doutorando em Ciências da Educação, Christian Business School (CBS), París, França.

E-mail: Felipenew9528@outlook.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4675-8757>

² Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, MUST University, Deerfield, Flórida, Estados Unidos da América. E-mail: estelinobezerra@gmail.com

³ Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, MUST University, Deerfield, Flórida, Estados Unidos da América. E-mail: hildernandes@hotmail.com

⁴ Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, MUST University, Deerfield, Flórida, Estados Unidos da América. E-mail: Domingosdiogenes19238@mustedu.com

⁵ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, MUST University, Deerfield, Flórida, Estados Unidos da América. E-mail: debora.camelo@prof.ce.gov.br

⁶ Doutor em Biologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: gusmao.diogenes@gmail.com

ABSTRACT

This study aimed to analyze the role of the educational manager in the implementation and consolidation of E-learning environments, identifying their strategic responsibilities, challenges, and best practices that enhance learning mediated by digital technologies. The topic was addressed through a bibliographic approach, with a qualitative perspective, descriptive objectives, and a deductive method, based on recent academic works on educational management and online education. The research discussed the theoretical foundations of E-learning, distinguishing it from other modalities and highlighting its flexibility, potential for personalization, and promotion of student autonomy. The competencies required of managers to integrate technological resources, foster innovation, and ensure quality in educational processes were examined. The main challenges explored included the lack of teacher training, resistance to change, digital inclusion, and the need for adequate infrastructure. The identified best practices emphasized the importance of careful technological choices, continuous training for teachers and tutors, effective communication channels, and institutional policies aimed at equity. It is concluded that the strategic and proactive performance of the educational manager is a key element for the success of E-learning, ensuring that digital resources are used in an integrated manner and aligned with pedagogical objectives, contributing to the construction of inclusive, efficient, and meaningful virtual learning environments.

Keywords: E-learning. Educational Management. Digital Technologies. Best Practices. Digital Inclusion.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el papel del gestor educativo en la implementación y consolidación de entornos de E-learning, identificando sus atribuciones estratégicas, desafíos y buenas prácticas que potencian el aprendizaje mediado por tecnologías digitales. El tema fue abordado desde una perspectiva bibliográfica, con enfoque cualitativo, objetivos descriptivos y método deductivo, fundamentándose en producciones académicas recientes sobre gestión educativa y educación en línea. La investigación discutió los fundamentos teóricos del E-learning, diferenciándolo de otras modalidades y destacando su flexibilidad, potencial de personalización y promoción de la autonomía del estudiante. Se analizaron las competencias necesarias para que el gestor integre recursos tecnológicos, promueva la innovación y asegure la calidad en los procesos formativos. También se exploraron los principales desafíos, como la carencia de formación docente, la resistencia al cambio, la inclusión digital y la necesidad de infraestructura adecuada. Las buenas prácticas identificadas evidenciaron la importancia de elecciones tecnológicas criteriosas, de la formación continua de profesores y tutores, de canales de comunicación efectivos y de políticas institucionales orientadas a la equidad. Se concluye que la actuación estratégica y proactiva del gestor educativo constituye un elemento central para el éxito del E-learning, garantizando que los recursos digitales sean utilizados de manera integrada y alineada con los objetivos pedagógicos, contribuyendo así a la construcción de entornos virtuales inclusivos, eficientes y capaces de promover aprendizajes significativos.

Palabras clave: E-learning. Gestión Educativa. Tecnologías Digitales. Buenas Prácticas. Inclusión Digital.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e a consolidação de modelos de ensino mediados por ambientes virtuais transformaram de maneira significativa a dinâmica educacional contemporânea. Nesse cenário, o E-learning surge não somente como alternativa, mas como parte estrutural das políticas e práticas pedagógicas, exigindo novas competências e posturas dos gestores educacionais. Mais do que administradores, esses profissionais assumem o papel de líderes estratégicos, responsáveis por articular recursos, promover inovação e garantir a qualidade dos processos formativos no espaço virtual (Silva, 2024).

Compreender o papel do gestor educacional no contexto do E-learning é fundamental para identificar como suas ações impactam diretamente o planejamento, a implementação e a avaliação dos processos pedagógicos. Estudos recentes apontam que o gestor atua como mediador entre as demandas institucionais e as possibilidades tecnológicas, equilibrando aspectos pedagógicos, administrativos e humanos para alcançar resultados significativos (da Trindade, 2024). Essa função exige domínio de competências técnicas, sensibilidade para gerir equipes multidisciplinares e visão crítica sobre as tendências e os desafios da educação a distância.

A presente pesquisa, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, objetivos descritivos e método dedutivo, fundamenta-se em trabalhos acadêmicos recentes que discutem a relação entre gestão educacional e E-learning (Silva, 2024; Trindade, 2024; Queiroz *et al.*, 2024; Guedes, 2025). O estudo busca oferecer uma análise estruturada sobre o papel do gestor educacional na consolidação de ambientes virtuais, destacando suas atribuições estratégicas, os principais desafios enfrentados e as oportunidades que se abrem no cenário contemporâneo.

A relevância deste tema reside no fato de que a eficácia de um ambiente E-learning não depende exclusivamente de recursos tecnológicos, mas da forma como são planejados, integrados e geridos no cotidiano escolar. Dessa forma, este *paper* objetiva analisar, à luz da literatura especializada, as práticas e estratégias que potencializam o trabalho do gestor educacional, contribuindo para o fortalecimento de processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais. Para atingir esse propósito, o trabalho organiza-se nas seguintes seções: além desta introdução, apresenta-se uma fundamentação teórica sobre o E-learning; em seguida, discute-se o papel do gestor educacional no meio digital; logo após, discute-se os desafios na

implementação do ambiente E-learning; depois, analisa-se as boas práticas e casos de sucesso; e, por fim, a conclusão sintetiza os achados e aponta possíveis caminhos para pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentos Teóricos do E-learning

O E-learning, enquanto modalidade ou estratégia de ensino mediada por tecnologias digitais, tem sido objeto de debate acadêmico, especialmente no que diz respeito à sua definição e aplicação. Apesar de frequentemente associado à Educação a Distância (EaD), trata-se de um conceito mais amplo, capaz de integrar-se a diferentes modalidades, como a presencial e a híbrida, por meio de recursos digitais organizados de forma sistemática. Como observam Queiroz *et al.* (2024), “o E-learning, ou educação online, é uma modalidade de ensino e aprendizagem a distância, com recurso ao computador e à Internet” (p. 179), mas seu uso contemporâneo ultrapassa esse enquadramento restritivo, englobando metodologias como a sala de aula invertida e outras práticas ativas.

A distinção entre EaD e E-learning, embora ainda pouco clara na literatura, é fundamental para compreender sua aplicabilidade. Enquanto a EaD constitui uma modalidade de ensino formalmente estruturada e mediada predominantemente por ambientes virtuais, o E-learning é uma abordagem pedagógica que pode ser incorporada tanto em contextos virtuais quanto presenciais. Guedes (2025) reforça que essa flexibilidade torna o E-learning uma ferramenta versátil para diferentes níveis de ensino e perfis de estudantes, permitindo maior personalização do processo formativo.

Outro aspecto relevante diz respeito às características que tornam o E-learning uma estratégia pedagógica diferenciada. Entre elas, destacam-se a flexibilidade temporal e espacial, a possibilidade de personalização do ensino, a utilização de múltiplas mídias e a potencialização da autonomia discente. De acordo com Queiroz *et al.* (2024), essas vantagens “favorecem a interação entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem e possibilitam uma aprendizagem mais autônoma” (p. 185). Esse potencial é especialmente significativo em um contexto educacional marcado pela necessidade de promover competências para a aprendizagem ao longo da vida.

Entretanto, a adoção do E-learning não está isenta de desafios. Entre os mais recorrentes,

a literatura aponta o isolamento do estudante, a falta de formação adequada de docentes e tutores e a necessidade de infraestrutura tecnológica consistente (Queiroz *et al.*, 2024). Da Trindade (2024) acrescenta que a ausência de um planejamento pedagógico integrado às ferramentas digitais pode comprometer a efetividade da experiência de aprendizagem, reforçando a importância da atuação qualificada do gestor educacional nesse processo.

Assim, compreender os fundamentos do E-learning implica reconhecer seu caráter dinâmico e adaptável, além de seu potencial para transformar práticas pedagógicas. Essa compreensão fornece a base para analisar, na próxima seção, o papel estratégico do gestor educacional na consolidação de ambientes E-learning.

O Papel do Gestor Educacional no Contexto Digital

No cenário educacional contemporâneo, marcado pela integração crescente de tecnologias digitais, o gestor educacional assume um papel estratégico na mediação entre as demandas pedagógicas e as potencialidades do E-learning. Esse profissional não apenas administra recursos, mas também atua como líder e articulador de processos, buscando garantir que os ambientes virtuais de aprendizagem estejam alinhados às necessidades dos estudantes e aos objetivos institucionais.

Como salientam Queiroz *et al.* (2024), “o Gestor Educacional [...] deve analisar e decidir quais plataformas digitais utilizar para implementar o ambiente E-learning, escolhendo a mais acessível a todas as turmas e preferencialmente a mais dinâmica e atual possível” (p. 183). Essa decisão envolve critérios pedagógicos, técnicos e financeiros, além da capacidade de antever demandas futuras e ajustar estratégias conforme o contexto.

A literatura também destaca que o gestor educacional, no ambiente digital, precisa atuar de forma colaborativa com docentes, tutores e equipes técnicas. De acordo com da Silva (2024), essa colaboração se traduz na construção de uma cultura organizacional voltada à inovação e à formação continuada, estimulando a adoção de metodologias ativas e ferramentas digitais que ampliem a participação dos estudantes.

O papel do gestor vai além do planejamento operacional: ele implica visão estratégica para garantir qualidade e equidade no acesso às tecnologias educacionais. Nesse sentido, Guedes (2025) ressalta que a liderança do gestor é essencial para que o E-learning seja efetivamente integrado às práticas pedagógicas, evitando que o uso de recursos digitais se limite a ações

pontuais ou meramente reprodutivas.

Queiroz *et al.* (2024) reforçam ainda que “nenhum outro profissional da educação tem condições gerenciais e visão macro para gerenciar e conduzir a equipe aos objetivos institucionais além do gestor educacional” (p. 184). Tal afirmação reforça a centralidade desse papel, que envolve tanto a gestão de equipes multidisciplinares quanto a tomada de decisões pedagógicas fundamentadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição.

Portanto, é importante considerar que a liderança do gestor educacional no contexto do E-learning requer competências específicas, como a habilidade de integrar tecnologias emergentes, promover formações continuadas e criar mecanismos de acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Como aponta da Trindade (2024), a presença de uma gestão comprometida e tecnicamente preparada é fator determinante para o sucesso e a sustentabilidade de ambientes virtuais de aprendizagem.

Desafios na Implementação de Ambientes E-learning

Embora o E-learning apresente inúmeras vantagens para o processo de ensino-aprendizagem, sua implementação bem-sucedida requer a superação de diversos desafios. Muitos desses obstáculos estão relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação de professores e tutores, ao planejamento pedagógico e à própria gestão institucional.

Um dos problemas mais recorrentes é a carência de preparo técnico e pedagógico dos docentes para atuar em ambientes digitais. Segundo Queiroz *et al.* (2024), uma das desvantagens mais persistentes é “a falta de preparo de professores e tutores, resultado de vários fatores, como por exemplo o baixo investimento em formação continuada e currículos de cursos de graduação em licenciaturas que são predominantemente conteudistas e pouco pedagógicos” (p. 180). Essa lacuna compromete o uso efetivo das ferramentas digitais e a aplicação de metodologias adequadas.

Outro desafio significativo é o isolamento do estudante, especialmente em cursos totalmente a distância. Ainda que o E-learning favoreça autonomia e flexibilidade, a ausência de interações bem estruturadas pode levar à desmotivação e ao abandono do curso. Para mitigar esse problema, o gestor educacional deve assegurar que as plataformas escolhidas possibilitem comunicação eficiente, atividades colaborativas e *feedback* constante.

Da Silva (2024) observa que o gestor precisa atuar como facilitador da integração entre

recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas, garantindo que a adoção de novas ferramentas esteja sempre vinculada a objetivos de aprendizagem claros. Isso significa que a implementação do E-learning não deve se limitar à disponibilização de conteúdos digitais, mas sim envolver uma mediação ativa, pautada no acompanhamento próximo do progresso dos estudantes.

A resistência à mudança por parte de alguns profissionais também figura como obstáculo relevante. Da Trindade (2024) aponta que essa resistência pode decorrer de insegurança em relação ao domínio tecnológico ou de percepções negativas sobre a eficácia do ensino mediado por tecnologias. Nesse contexto, a atuação do gestor é crucial para promover formações continuadas, incentivar práticas inovadoras e criar um ambiente institucional aberto à experimentação pedagógica.

Além disso, questões de acessibilidade e inclusão digital permanecem como barreiras estruturais. Guedes (2025) reforça que, em instituições públicas e privadas, a falta de acesso adequado à internet e a dispositivos compatíveis ainda limita a participação plena de muitos estudantes. O gestor educacional, portanto, deve buscar soluções que minimizem essas desigualdades, seja por meio de parcerias institucionais, seja pela adoção de plataformas de baixo consumo de dados e compatíveis com múltiplos dispositivos.

Superar esses desafios exige uma abordagem sistêmica, na qual o gestor educacional, ao lado de sua equipe, planeje, acompanhe e avalie continuamente a implementação do E-learning, assegurando que os objetivos pedagógicos sejam alcançados e que todos os estudantes tenham oportunidades equitativas de aprendizagem.

Boas Práticas e Casos de Sucesso

A implementação bem-sucedida de ambientes E-learning depende de práticas de gestão que integrem planejamento estratégico, uso inteligente de tecnologias e acompanhamento constante do processo de ensino-aprendizagem. Experiências documentadas em diferentes contextos mostram que, quando o gestor educacional atua de forma proativa e colaborativa, é possível maximizar os benefícios dessa abordagem.

Uma das boas práticas amplamente recomendadas é a escolha criteriosa da plataforma digital. Queiroz *et al.* (2024) destacam o uso do Moodle, que inclusive, usado pela MUST University, como exemplo de implementação eficaz, descrevendo-o como um software de código aberto que oferece uma ampla gama de recursos e possibilidades, permitindo personalização,

integração de diferentes mídias e interação constante entre alunos e docentes. Essa flexibilidade é essencial para atender às necessidades variadas dos estudantes e facilitar a gestão pedagógica.

Outra prática de sucesso está no investimento contínuo na formação de professores e tutores. Conforme da Silva (2024), a capacitação docente voltada para o uso pedagógico das tecnologias deve ser contínua e alinhada aos objetivos institucionais, garantindo que o potencial do E-learning seja plenamente explorado. Isso inclui treinamento no uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, que, segundo Queiroz *et al.* (2024), “permite trabalhar conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos” (p. 179), estimulando o protagonismo discente.

Casos de sucesso também apontam para a importância da comunicação efetiva e do feedback rápido. Guedes (2025) ressalta que o gestor educacional deve estabelecer canais claros e acessíveis, garantindo que dúvidas sejam respondidas prontamente e que haja acompanhamento individualizado do desempenho. Essa proximidade contribui para reduzir o sentimento de isolamento frequentemente associado a cursos a distância.

Logo, políticas institucionais voltadas à inclusão digital têm se mostrado determinantes para o êxito do E-learning. Da Trindade (2024) destaca experiências em que gestores promoveram parcerias para fornecer pacotes de dados, empréstimos de equipamentos ou laboratórios de acesso livre, ampliando as condições para que todos os alunos possam participar ativamente.

Essas práticas evidenciam que o sucesso do E-learning não é fruto apenas da disponibilidade de tecnologias, mas de uma gestão pedagógica e administrativa integrada, capaz de alinhar recursos, estratégias e objetivos educacionais. Ao adotar tais medidas, o gestor educacional potencializa a aprendizagem, fortalece a interação e consolida o E-learning como um instrumento efetivo de transformação educacional.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza bibliográfica, uma vez que se fundamenta em produções acadêmicas recentes que abordam a relação entre gestão educacional e ambientes E-learning. Para a construção do estudo, foram consultados artigos científicos, livros e periódicos especializados publicados entre 2023 e 2025, com ênfase em trabalhos que discutem os fundamentos teóricos do E-learning, o papel do gestor educacional, os desafios de

implementação e as boas práticas nesse contexto.

A abordagem adotada foi qualitativa, pois se buscou interpretar e compreender os fenômenos educacionais a partir da análise crítica da literatura, valorizando aspectos descritivos e interpretativos em detrimento de dados estatísticos. A pesquisa seguiu objetivos de caráter descritivo e exploratório, ao apresentar e discutir os conceitos, funções e atribuições do gestor educacional na consolidação de ambientes virtuais de aprendizagem, bem como os desafios enfrentados e as estratégias que potencializam o sucesso dessa modalidade.

Como procedimento metodológico, foi utilizado o método dedutivo, partindo de princípios gerais da gestão educacional e do E-learning para, em seguida, analisar situações específicas descritas nos estudos revisados. Essa escolha metodológica permitiu estabelecer conexões entre teoria e prática, identificando convergências e divergências nas produções acadêmicas, além de apontar tendências e lacunas existentes na literatura sobre o tema.

Assim, a metodologia adotada possibilitou a construção de uma análise estruturada, contribuindo para evidenciar a centralidade do gestor educacional no planejamento, implementação e avaliação de ambientes E-learning, bem como para destacar práticas e políticas que podem fortalecer o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa evidenciam que o papel do gestor educacional em ambientes E-learning transcende a mera função administrativa, assumindo uma dimensão estratégica que integra aspectos pedagógicos, tecnológicos e organizacionais. A análise da literatura demonstrou que a eficácia do E-learning depende, em grande medida, da capacidade do gestor em articular recursos digitais, promover inovação e assegurar qualidade nos processos de ensino e aprendizagem.

Um dos principais achados refere-se às competências necessárias ao gestor educacional. Identificou-se que a liderança eficaz em contextos digitais exige não apenas domínio de ferramentas tecnológicas, mas também habilidades de gestão de equipes multidisciplinares, visão crítica sobre tendências educacionais e sensibilidade para promover a inclusão digital. Essas competências foram apontadas como determinantes para alinhar os objetivos pedagógicos às potencialidades das tecnologias emergentes (Queiroz *et al.*, 2024; Guedes, 2025).

Outro resultado relevante diz respeito aos desafios enfrentados na implementação do E-learning. A literatura analisada destacou a carência de formação docente voltada para o uso pedagógico das tecnologias, a resistência de profissionais às mudanças, as dificuldades de infraestrutura e os problemas de acessibilidade digital (Silva, 2024; Trindade, 2024). Esses fatores, quando não adequadamente enfrentados, comprometem a efetividade do processo formativo, gerando riscos de exclusão e evasão estudantil.

No entanto, a pesquisa também identificou boas práticas de gestão que potencializam o sucesso do E-learning. Entre elas, destacam-se a seleção criteriosa de plataformas digitais — como o uso do Moodle em experiências exitosas —, a oferta contínua de formação para professores e tutores, o estabelecimento de canais de comunicação eficazes e a implementação de políticas institucionais de inclusão digital (Queiroz *et al.*, 2024; Guedes, 2025). Essas práticas revelam que a sustentabilidade do E-learning não se restringe à tecnologia disponível, mas ao modo como ela é planejada, mediada e acompanhada no cotidiano institucional.

A discussão dos resultados permite afirmar que o gestor educacional desempenha um papel central e insubstituível na consolidação de ambientes virtuais de aprendizagem. Sua atuação estratégica é capaz de transformar desafios em oportunidades, garantindo que os recursos digitais sejam utilizados de forma integrada, equitativa e alinhada aos objetivos pedagógicos. Dessa forma, confirma-se que a gestão educacional proativa e inovadora constitui um dos pilares para a construção de ambientes E-learning inclusivos, eficientes e capazes de promover aprendizagens significativas.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa atingiu seu objetivo ao analisar, à luz da literatura especializada, o papel do gestor educacional na implementação e consolidação de ambientes E-learning. Foi possível compreender que a eficácia dessa modalidade não depende apenas da disponibilidade tecnológica, mas principalmente da atuação estratégica do gestor, que integra recursos, metodologias e equipes para garantir processos formativos de qualidade. O estudo evidenciou que competências técnicas, visão pedagógica e capacidade de liderança são fatores determinantes para alinhar as práticas digitais às demandas institucionais e às necessidades dos estudantes.

Ao longo da análise, observou-se que, embora o E-learning apresente vantagens como flexibilidade, personalização e estímulo à autonomia, sua efetividade ainda enfrenta desafios

relacionados à formação docente, infraestrutura e inclusão digital. As boas práticas identificadas demonstram que uma gestão proativa e comprometida é capaz de superar esses obstáculos, potencializando o uso das tecnologias em benefício da aprendizagem. Dessa forma, reafirma-se a importância de investir na capacitação contínua dos gestores e na criação de políticas institucionais que sustentem a integração efetiva do E-learning ao processo educacional.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, O. F. (2024). O PAPEL DO GESTOR EDUCACIONAL E O AMBIENTE E-LEARNING: ATUAÇÕES DIRECIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE. *Revista Educação Contemporânea*, 1(2), 477-487.

DA TRINDADE, C. (2024). O papel do gestor educacional no ambiente e-learning: desafios e oportunidades. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(10), e6017-e6017.

DE QUEIROZ, D. C., da Costa, C. M., de Godoy, D. R., & da Costa Santos, V. A. B. (2024). O impacto do e-learning e o papel estratégico do gestor educacional: reflexões no contexto da educação a distância. *Revista Ilustração*, 5(8), 175-186.

GUEDES, P. S. (2025). O AMBIENTE E-LEARNING E O PAPEL DO GESTOR EDUCACIONAL NO SEU USO. *Revista Educação Contemporânea*, 2(3), 2233-2237.